



B5-352 Educação do campo e agroecologia no programa de iniciação à docência para as escolas do campo na UFRB, Amargosa, Bahia, Brasil.

Márcia Luzia Cardoso Neves, CFP/UFRB, marcianeves@ufrb.edu.br

Raul Lomanto Neto, CFP/UFRB, lomanto@ufrb.edu.br

Resumo

Este relato de experiência apresenta e discute os resultados e impactos das atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – Pibid Diversidade/Capes/MEC. O subprojeto “Educação do Campo e Agroecologia”, integra ações de um projeto institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB “Educação do Campo: articulando movimentos e saberes no desenvolvimento territorial do campo baiano”, para iniciação à docência de estudantes dos cursos das Licenciaturas em Educação do Campo. As ações e atividades do subprojeto analisado impactaram, no ano de 2014, positivamente na formação de professores, licenciatura envolvida, educação básica, pós-graduação e escolas participantes.

Palavras chaves: Agroecologia. Pibid Diversidade. Ensino.

Descrição da experiência

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB aprovou no ano de 2014, junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – Pibid Diversidade, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), o Projeto Institucional Educação do Campo: articulando movimentos e saberes no desenvolvimento territorial do campo baiano (2014-2018), cujo principal objetivo é o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas do campo. O projeto aprovado está vinculado ao Centro de Formação de Professores, CFP/UFRB, *campus* Amargosa, e atende exclusivamente estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da UFRB. As ações do projeto são desenvolvidas com escolas do campo (Escolas parceiras do Pibid Diversidade): escolas de ensino fundamental II, colégios e Centros de Educação Profissional de nível médio que atendem alunos que residem no campo, sendo todos das redes públicas municipais ou estaduais.

O Pibid Diversidade/Capes/MEC tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo e concede bolsas a alunos matriculados em cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas).

O projeto institucional do Pibid Diversidade/UFRB destina-se à iniciação à docência dos estudantes e desenvolve atividades nos dois cursos de Licenciaturas em Educação do Campo da UFRB e suas ações estão desdobradas em dois subprojetos: Subprojeto 01 - Educação do Campo e Agroecologia, que envolve estudantes, professores universitários e professores da educação básica no Centro de Formação de Professores - CFP, *campus* de Amargosa, e Subprojeto 02 - Tecendo saberes e constituindo à docência no contexto do Campo no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS, *campus* de Feira de Santana.



Neste relato nos interessa apresentar e discutir os resultados e impactos das atividades do subprojeto 01 - Educação do Campo e Agroecologia, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Área do Conhecimento Ciências Agrárias no ano de 2014. Esse subprojeto está organizado em três linhas de trabalho: Dimensão Educativa da Agroecologia; Dimensão Educativa da Reforma Agrária e Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo. Essas linhas foram pensadas a partir da articulação entre a teoria e a prática nas dimensões educativas e em espaços e tempos de ensinar e de aprender próprios das pessoas do campo.

O subprojeto “Educação do Campo e Agroecologia”, Pibid Diversidade/UFRB integra ações de um projeto institucional da UFRB que teve início em março 2014 e tem atividades sendo desenvolvidas na Escolas do Campo em 16 (dezesesseis) municípios em todas as regiões do estado da Bahia e 02 (dois) municípios no estado do Espírito Santo - Brasil. Nesse subprojeto estão envolvidos 60 (sessenta) bolsistas de Iniciação à Docência (estudantes da Licenciatura), 04 (quatro) bolsistas Coordenadores de Áreas e Coordenadora Institucional (professores do curso de Licenciatura do CFP/UFRB), 10 (dez) bolsistas de supervisão - professores e professoras da rede básica de ensino das escolas parceiras e 02 (dois) bolsistas de supervisão - estudantes do Mestrado Profissional de Educação do Campo CFP/UFRB.

As ações organizam-se e são dinamizadas a partir de dois elementos metodológicos estruturantes: Tempos Formativos (Tempo Universidade e Tempo Comunidade) e a produção agroecológica.

Segundo Molina e Sá (2011), as Escolas do campo nascem e se desenvolvem no bojo da Educação do Campo a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de lutas dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo.

A formação proposta para a iniciação à docência no Pibid Diversidade é de base pedagógica e sócio-política, prioriza o debate do desenvolvimento agrário regional, instaurando, que segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004):

Um projeto educacional que coloque os trabalhadores e trabalhadoras do campo, e suas famílias, em um movimento de construção de alternativas abrangentes de trabalho, de vida que rompam com a lógica de degradação humana da sociedade capitalista e que seja concretamente sustentável (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004, p. 19).

CALDART (2009), parafraseando Emir Sader (prefácio a Mészáros, 2005, p. 15) diz sobre a Educação do Campo:

[...] sua natureza e seu destino estão profundamente ligados ao destino do trabalho no campo e, conseqüentemente, ao destino das lutas sociais dos trabalhadores e da solução dos embates de projetos que constituem a dinâmica atual do campo brasileiro, da sociedade brasileira, do mundo sob a égide do capitalismo em que vivemos. E ainda que „muitos não queiram“, esta realidade exige posição (teórica sim, mas sobretudo prática, política) de todos os que hoje afirmam trabalhar em nome da Educação do Campo. (CALDART, 2009, p.36).

Este projeto de iniciação à docência colocou em pauta a importância da formação sociopolítica dos alunos e a consequente valorização dos processos formativos não formais e informais. Neste sentido, ganhou destaque as aprendizagens em nível da participação social e política dos alunos nos sindicatos, cooperativas de produção agrícola, nas ações comunitárias e nos diversos movimentos sociais do campo. Para Caldart (2009), discutir sobre a Educação do Campo hoje, e buscando ser fiel aos seus objetivos de origem, nos exige um olhar de totalidade, em perspectiva, com uma preocupação metodológica, sobre como interpretá-la, combinada a uma preocupação política, de balanço do percurso e de compreensão das tendências de futuro para poder atuar sobre elas.

Resultados e Análises

Os impactos das ações/atividades do projeto na formação de professores, licenciaturas envolvidas, educação básica, pós-graduação e escolas participantes até o momento:

Em relação à formação dos professores da Educação do Campo, as ações e atividades desenvolvidas possibilitaram o desenvolvimento de capacidades fundamentais dos alunos bolsistas como, por exemplo, as relativas ao conhecimento da realidade escolar – entendida em seu sentido amplo, incluindo a dimensão contextual comunitária onde a escola está situada –, à dinâmica da sala de aula e ao processo de planejamento e avaliação da aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a capacidade de reflexão acerca das relações entre escola e comunidade e a necessidade de consideração e valorização dos aspectos culturais, econômicos e políticos no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas parceiras.

A ideia que perpassou as ações e atividades foi de que a escola deve sempre estar a serviço das questões fundamentais de interesse ao homem do campo, como a conservação ambiental, produção de base agroecológica, reforma agrária, e a garantia de seus direitos fundamentais como saúde e educação. Além disso, há que se destacar as possibilidades criadas pelo Pibid Diversidade/CFP/UFRB no sentido de que os bolsistas apresentem seus trabalhos em eventos de educação, considerando os potenciais que estas atividades têm no desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita e da reflexão crítica sobre a realidade de vida e atuação do homem do campo.

Com relação à Licenciatura envolvida neste subprojeto (Licenciatura em Educação do Campo - Área do Conhecimento Ciências Agrárias) é possível afirmar que as ações e atividades do Pibid Diversidade/CFP/UFRB contribuíram da seguinte forma: na inserção dos bolsistas na realidade escolar e na consequente convivência com os profissionais em serviço; na aquisição de conhecimento e tomada de consciência acerca dos limites e possibilidades da profissão docente, bem como na criação de condições e oportunidades para que o licenciando possa, pouco a pouco, construir a sua identidade profissional; no fomento à necessidade de apropriação e aprofundamento dos conhecimentos específicos por parte dos bolsistas em suas áreas de formação; e no processo de valorização e consolidação dos significados dos conhecimentos lecionados na universidade e a interrelação desse conhecimento com os conhecimentos dos sujeitos do campo.

No que diz respeito à Pós-Graduação, o envolvimento de estudantes do Mestrado Profissional em Educação do Campo/CFP/UFRB como supervisores do Pibid Diversidade/CFP/UFRB possibilitou ampliar o debate da formação e da prática docente nas primeiras dissertações defendidas.

Destarte, é importante destacar que este projeto contribuiu no sentido de que os bolsistas conhecessem e vivenciassem práticas pedagógicas ainda na condição de discente e adquirissem saberes e experiências que só seriam possíveis através do exercício profissional. O mesmo projeto está contribuindo também para a construção de uma cultura educativa bastante salutar em termos do que fundamentalmente demanda uma Educação Básica de qualidade para os povos do campo.



Exposição de trabalhos produzidos pelos bolsistas de Iniciação à Docência (estudantes) do Pibid Diversidade, Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Área do Conhecimento Ciências Agrárias no Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/CFP/UFRB, *campus* Amargosa. Autoria: Márcia Neves.

Agradecimentos

À Capes – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade pela concessão das bolsas aos autores dessa experiência.

Referências bibliográficas

- Arroyo, Miguel G.; Caldart, Roseli S.; Molina, Mônica C. (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Caldart, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.
- MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.